Relatório de Autoavaliação Institucional 2025

Ano de Referência - 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



INSTITUTO FEDERAL
Ceará

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

ANO DE REFERÊNCIA – 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Juazeiro do Norte/CE

2025

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC)
Marcelo Bregagnoli

Reitor
José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação (CPA -Central)
Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)
Tiago das Graças Arrais (Presidente)
Quezia Melo Martins (Secretária)
Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)
Aline Araújo Moreira
Ana Raquel Araújo da Silva
Cintia Clarisse Monteiro da Silva
Clauthenys Lara Prata Machado
Clebson Alexandre dos Santos
David Moraes de Andrade
Francisca Luciana Moreira Silveira
Francisco Maycon Oliveira Silva
Henrique Jorge Mascarenhas Soares
João Cláudio Nunes Carvalho
João de Sousa Martins
José Paulo Pereira
Luis Gustavo Coutinho do Rego
Marcia de Negreiros Viana
Thalia Gomes dos Santos
Valdenubia da Silva Teixeira
Vilma Linhares Bezerra
Vitoria Correia de Holanda

Assessoria Técnica
Francisco José Calixto de Sousa
Isac de Freitas Brandao
Kamilla Karen Sousa da Silva

Subcomissão própria de avaliação do campus Juazeiro do Norte. (CPA-Local)
Sistematização do Relatório
Matheus Alves Pereira
Leandro Assis Saldanha
João Lucas Cartaxo Roseno
Aparecida Regienne Gonçalves de Alcântara

Revisão Gramatical
Katiuscia Furtado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Instituto Federal do Ceará – IFCE
Ficha catalográfica
Elaborada por João Paulo Correia Ferreira – Bibliotecário CRB 3/997

I59r Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2025: ano de referência 2024: relatório parcial: ciclo 2024-2026 / Comissão Própria de Avaliação. – Juazeiro do Norte, 2025.

45 p.

1. IFCE - *campus* Juazeiro do Norte. 2. IFCE - Avaliação Institucional (2024) - Relatório. 3. Planejamento institucional. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

SUMÁRIO

1. Apresentação **6**
1 Introdução **6**
1.1 A Avaliação Institucional 6
1.2 Breve Histórico do IFCE 7
1.3 Caracterização do IFCE 8
1.4 Organização Multicampi 8
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE 9
1.6 Identificação da Unidade 10
1.7 Cursos Ofertados no IFCE 11
1.1.1 Cursos Técnicos 11
1.1.2 Cursos Superiores 14
1.1.3 Cursos de Pós-Graduação 16
1.8 Dados dos Campi 18
1.9 Dados da CPA 19
2 Metodologia **20**
2.1.1 Etapa de Elaboração *20*
2.1.2 Etapa de Execução *21*
2.1.3 Etapa de Análise *21*
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas 23
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo **25**
3.1 Dimensões Institucionais 25
3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional *25*
3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão *25*
3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição *28*
3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade *31*
3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal *32*
3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição. 34
3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física *35*
3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional 38
3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes *39*
3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira 41
4 Ações com Base na Análise Final **41**
Considerações Finais **42**
Referências **44**

"Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos."

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2024, que compreende os períodos letivos de 2024.1 e 2024.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo, que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, à comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação do questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação

externa *in loco.* Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2024 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2024. Através dele é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o

CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 31/03/2025, no ano de 2024, em seus dois semestres letivos, haviam 60.308 (sessenta mil trezentos e oito) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 39.991 (trinta e nove mil novecentos e noventa e uma) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

I. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

V. Ministrar em nível de educação superior, abrangendo:

   a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;

   b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

   c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

   d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e

   e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal

CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE

Atualmente, no Campus Juazeiro do Norte são oferecidos cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos integrados, cursos técnicos subsequentes e curso técnico integrado na modalidade PROEJA, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos

Integrados: a modalidade de ensino integrado é aquela em que o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE.

1. Técnico em Brinquedoteca
2. Técnico em Controle Ambiental
3. Técnico em Edificações
4. Técnico em Eletrotécnica

Subsequentes: esta modalidade de curso destina-se a estudantes que concluíram o ensino médio.

1. Técnico em Sistema de Energias Renováveis
2. Técnico em Geoprocessamento

Técnicos integrados (Proeja): para ser aluno da educação de jovens e adultos (EJA), o candidato deve ser maior de 18 anos, possuir o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto.

1. Técnico em Mecânica

1.1.2 Cursos Superiores

Atualmente, no IFCE, Campus Juazeiro do Norte, são oferecidos cursos de bacharelado, cursos de licenciatura e de tecnologia conforme detalhamento a seguir:

Bacharelados: destinados a pessoas que tenham concluído o ensino médio e desejam formação profissional de graduação como bacharel.

1. Bacharelado em Engenharia Civil
2. Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária
3. Bacharelado em Educação Física

Licenciaturas: destinadas a estudantes que concluíram o ensino médio. São cursos de graduação específicos para a formação de docentes.

1. Licenciatura em Matemática.

Tecnologias: cursos tecnológicos formam profissionais para atender a campos específicos do mercado de trabalho. Têm duração média menor que a dos cursos de graduação tradicionais.

1. Tecnologia em Automação Industrial

Atualmente, O Campus Juazeiro do Norte, é ofertado um curso de pós-graduação lato sensu e cursos de pós-graduação stricto sensu, conforme detalhamento a seguir:

1.1.3 Cursos de Pós-Graduação

Stricto Sensu: o curso de pós-graduação stricto sensu do IFCE, Campus Juazeiro do Norte, é ofertado na modalidade de mestrado acadêmico e é destinado a portadores de diplomas de graduação que desejam complementar e ampliar o nível de conhecimento teórico, prático e/ou empírico em diversas áreas do saber. O mestrado acadêmico é reservado a todos que tenham concluído o ensino superior e desejam obter titulação com grau de mestre, por meio de estudos voltados ao ensino e pesquisa direcionados à carreira acadêmica.

1. Mestrado em Meio Ambiente:

1.8 DADOS DO *CAMPUS*

Campus/site	Endereço	Telefone
Juazeiro do Norte ifce.edu.br/juazeirodonorte	Av. Plácido Aderaldo Castelo, n°1646 - Bairro Planalto. Juazeiro do Norte, CE - CEP: 63040-540	(88) 2101.5301

1.9 DADOS DA CPA LOCAL.

A Subcomissão Própria de Avaliação do campus Juazeiro do Norte IFCE é responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional juntamente com a comunidade interna do campus. As atividades da CPA-Local, são direcionadas a sensibilização e demonstrar ao corpo acadêmico, docentes, técnicos administrativos e discentes, a importância participação na avaliação institucional. Avaliação consiste em responder ao questionário avaliativo com perguntas referentes a vários aspectos no qual o campus está inserido, relacionando temas físicos, humanos, sociais, de relacionamento, etc. Dessa forma, a avaliação contempla aspectos inerentes ao desenvolvimento do processo de autoavaliação do campus, a organização de planejamento e reuniões e a sistematização e prestação das informações solicitadas à Comissão Própria de Avaliação – CPA Geral.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA – Local), foi instituída pela PORTARIA Nº 2650/GABR/REITORIA, DE 23 DE ABRIL DE 2025.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, fôlderes e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 10 a 28 de fevereiro, com reabertura no período de 06 a 12 de março de 2025. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste

relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção "Não possuo os dados", essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:
"Não possuo os dados"

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções "Sim", "Sempre", "Frequentemente", "Alta", "Bom" e "Ótimo"; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções "Parcialmente", "Moderada" e "Regular"; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções "Não", "Raramente", "Nunca", "Baixa" e "Nenhuma". O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	**Opções de Respostas**
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana.* Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	**Resultado da Avaliação por Segmento de Público**
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana

70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
Potencialidade	*Potencialidade*	*Potencialidade*
Potencialidade	*Fragilidade*	*Controvérsia*
Potencialidade	*Avaliação Mediana*	*Tendência de Potencialidade*
Fragilidade	*Potencialidade*	*Controvérsia*
Fragilidade	*Fragilidade*	*Fragilidade*
Fragilidade	*Avaliação Mediana*	*Tendência de Fragilidade*
Avaliação Mediana	*Potencialidade*	*Tendência de Potencialidade*
Avaliação Mediana	*Fragilidade*	*Tendência de Fragilidade*
Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*	*Avaliação Mediana*

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana,* combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
Potencialidade	*Potencialidade*	*Potencialidade*	*Potencialidade*
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	
Potencialidade	*Fragilidade*	*Potencialidade*	*Potencialidade*
		Fragilidade	*Fragilidade*
		Avaliação Mediana	*Controvérsia*
Potencialidade	*Avaliação Mediana*	*Potencialidade*	*Potencialidade*
		Fragilidade	*Controvérsia*
		Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*
Fragilidade	*Potencialidade*	*Potencialidade*	*Potencialidade*
		Fragilidade	*Fragilidade*
		Avaliação Mediana	*Controvérsia*
Fragilidade	*Fragilidade*	*Potencialidade*	*Fragilidade*
		Fragilidade	

		Avaliação Mediana	
Fragilidade	*Avaliação Mediana*	*Potencialidade*	*Controvérsia*
		Fragilidade	*Fragilidade*
		Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*
Avaliação Mediana	*Potencialidade*	*Potencialidade*	*Potencialidade*
		Fragilidade	*Controvérsia*
		Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*
Avaliação Mediana	*Fragilidade*	*Potencialidade*	*Controvérsia*
		Fragilidade	*Fragilidade*
		Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*
Avaliação Mediana	*Avaliação Mediana*	*Potencialidade*	*Avaliação Mediana*
		Fragilidade	
		Avaliação Mediana	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de fragilidade e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2024, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2024. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2024

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Juazeiro do Norte	0,31%	6,00%	12,28%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	0,0% FRAGILIDADE	16,7% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	71,4% POTENCIALIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Nessa dimensão, dois grupos apontaram fragilidade, docentes e docentes. Apenas a categoria de técnico administrativo avaliou como avaliação mediana quanto à oportunidade de participação na elaboração e/ou revisão do PDI e PAA. Em relação à coerência entre a instituição e suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido, o resultado foi de potencialidade.

Sugere-se aos gestores do Campus que essa dimensão seja considerada, a fim de que se definam estratégias mais constantes de sensibilização e comunicação capazes de minimizar ou superar as fragilidades identificadas no que concerne à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	28,6% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	25,0% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

científicos?				
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	20,0% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	20,0% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	25,0% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	16,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	71,4% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	80,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	40,0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	71,4% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	40,0% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas	Não se aplica	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)				
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA**	**Não se aplica**	**AVALIAÇÃO MEDIANA**
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	**Não se aplica**	**71,4% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	**Não se aplica**	**71,4% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	**Não se aplica**	**57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA**	**Não se aplica**	**AVALIAÇÃO MEDIANA**
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	**33,3% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**71,4% POTENCIALIDADE**	**CONTROVÉRSIA**
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	**50,0O% AVALIAÇÃO MEDIANA**	**Não se aplica**	**42,9% FRAGILIDADE**	**TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE**

Nesta dimensão, houve uma diversidade sobre itens avaliados. No entanto, destacam-se os itens que fogem desse resultado e que, portanto, precisam ser observados pelos gestores, a fim de que se obtenham melhores resultados.

No que concerne à pesquisa, observa-se maior fragilidade no apoio à participação de eventos e nas ações de iniciação científica e de visitas técnicas. Docentes, técnicos e discentes, opinaram em acordo nesses dois quesitos.

Em relação à extensão, tem-se um cenário diversificado entre as hipóteses de avaliação. Como as avaliações foram bem variadas cabe a gestão do campus fazer a análise dos pontos de fragilidades e avaliações medianas para melhora-los e das potencialidades para mantê-los.

Na área do ensino, as questões direcionadas ao PPC do curso são relacionadas à divulgação, avaliação dos objetivos e coerência com o perfil do egresso. Todas apontaram avaliações medianas dos três segmentos investigados.

No que concerne ao currículo, é de potencialidade a consideração dos discentes no atendimento às suas expectativas. Na adequação ao perfil do egresso, na pertinência da carga horária e na coerência entre os conteúdos e os objetivos de aprendizagem do curso a avaliação é mediana.

Ainda sobre a dimensão curricular, metodológica e avaliativa, os discentes apresentaram potencialidade em três aspectos: formação do cidadão crítico e participativo, estratégias de reflexão e pesquisa para autodesenvolvimento e avaliação qualitativa da aprendizagem. Entretanto, esse julgamento cai para mediano quanto à articulação entre teoria e prática. Esses são dados animadores sobre a prática docente e o desenvolvimento humanista, crítico e construtivista do ensino na instituição. Como pontos de atenção, deve-se incentivar, nos docentes, a aplicação prática dos conteúdos.

Sobre o estímulo à formação continuada, os docentes apontaram fragilidade. Esse dado pode ser preocupante tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino.

Por fim, a articulação entre as três áreas teve avaliação de fragilidade entre os três segmentos entrevistados, o que aponta para a necessidade de maior coesão entre os setores nos Campus.

Seguem algumas sugestões:

I) investir no desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos, a partir de ações oriundas e/ou apoiadas pelas coordenações de pesquisa e extensão, coordenações de cursos e coordenadorias de assuntos acadêmicos, com a possibilidade da concessão de bolsa; apoiar a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais;

II) estimular a promoção e participação dos técnicos administrativos em atividades de extensão, como palestras, oficinas, minicursos etc.;

III) ampliar possibilidades de avanço na formação continuada dos docentes, além das praticadas no plano de desenvolvimento de pessoal, com capacitações voltadas, por exemplo, ao atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, saúde, ética, legislação, relacionamento interpessoal etc.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	**25,0% FRAGILIDADE**	**66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA**	**20,0% FRAGILIDADE**	**FRAGILIDADE**

O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	0,0% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	16,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	16,7% FRAGILIDADE	28,6% FRAGILIDADE	28,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	16,7% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	14,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	0,0% FRAGILIDADE	25,0% FRAGILIDADE	% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	25,0% FRAGILIDADE	75,0% POTENCIALIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	16,7% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	28,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	33,3% FRAGILIDADE	28,6% FRAGILIDADE	28,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	33,3% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	25,0% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	20,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	20,0% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	83,3% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	0,0% FRAGILIDADE	75,0% POTENCIALIDADE	83,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	25,0% FRAGILIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	16,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE

Nesta dimensão**,** reporta-se a análise dos dados referentes à responsabilidade social da instituição, com ênfase nas ações de inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e desenvolvimento sustentável nos Campus. Os dados indicam fragilidades significativas no que se refere à inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE).

Tanto professores quanto alunos e técnicos classificaram como frágil a existência de programas e ações voltadas para essa população. De maneira similar, as iniciativas voltadas à inclusão de alunos com NEE apresentam avaliação mediana, entre os alunos, e fragilidade, entre professores e técnicos.

O conhecimento e participação nas ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), ainda, refletem um cenário preocupante. A avaliação do conhecimento sobre o NAPNE é frágil entre os professores, alunos e técnicos. A participação nas atividades do NAPNE foi considerada frágil por todos os grupos, com destaque para os alunos.

Outrossim, a capacitação dos professores e técnicos para atendimento a pessoas com NEE foi identificada como uma fragilidade generalizada, com percentuais baixos entre professores, alunos e técnicos. Além disso, as ações de conscientização sobre inclusão também receberam avaliação frágil.

A percepção da comunidade acadêmica em relação às ações promovidas pelos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) aponta fragilidades. O conhecimento das ações do NEABI foi avaliado como mediana por professores, alunos e frágil pelos técnicos. A participação também foi considerada frágil em todos os segmentos.

Em relação ao NUGEDS, os percentuais de conhecimento das ações foram ainda menores, com professores, alunos e técnicos apontando fragilidade. A participação nas ações do NUGEDS também é muito baixa, com valores abaixo de em todos os segmentos.

No que se refere às ações de combate ao assédio sexual e moral, os indicadores revelam fragilidades generalizadas. O combate ao assédio sexual foi avaliado como frágil por professores, alunos e técnicos. Com o combate ao assédio moral, que obteve avaliação frágil entre professores e técnicos, os alunos fizeram avaliação mediana.

Em contrapartida, observa-se um panorama mais positivo em relação às iniciativas voltadas ao desenvolvimento sustentável. Os projetos do campus voltados para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região foram classificados como potencialidade por professores, alunos e técnicos. Além disso, a política de preservação do meio ambiente recebeu avaliação positiva, com potencialidade entre professores e alunos, embora os técnicos tenham avaliado de forma mediana.

Por outro lado, as iniciativas voltadas para a preservação da memória e do patrimônio cultural apresentam dificuldades. Professores e técnicos avaliaram como fragilidade, enquanto os alunos atribuíram uma avaliação mediana.

No que diz respeito à percepção dos docentes sobre sua própria capacidade para ministrar aulas a alunos com NEE, os dados revelam uma fragilidade expressiva, com apenas 16,7dos professores se julgando capacitados.

Em suma, os dados apresentados indicam que os campi enfrentam desafios significativos na área de responsabilidade social, especialmente no que se refere à inclusão educacional,

acessibilidade, diversidade e combate a práticas discriminatórias. Há uma fragilidade generalizada no conhecimento e participação nas ações promovidas por núcleos temáticos, bem como na capacitação de professores e técnicos para lidar com alunos com NEE.

Sob outra perspectiva, a área de desenvolvimento sustentável apresenta um cenário mais positivo, sendo considerada uma potencialidade. Contudo, há necessidade de reforço nas políticas voltadas à preservação cultural e histórica da região.

Diante desse panorama, recomenda-se a ampliação das ações de formação e conscientização, além da criação de estratégias para aumentar a participação da comunidade acadêmica em atividades voltadas para a inclusão e diversidade.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	40,0% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	28,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	25,0% FRAGILIDADE	83,0% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	20,0% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	40,0% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA

Na dimensão em questão, foram analisados os dados referentes à comunicação do Campus com a sociedade, abrangendo a percepção da imagem institucional, a eficácia das estratégias de comunicação externa e interna e a qualidade das informações divulgadas.

A percepção sobre o reconhecimento da imagem institucional foi avaliada como uma fragilidade entre os docentes e técnicos administrativos, enquanto os discentes classificam esse aspecto como mediano. Esse dado pressupõe que a instituição não está, nesse momento, sendo bem vista na comunidade na qual se insere. Portanto requer uma avaliação mais minuciosa por parte da direção afim de identificar os principais aspectos que levaram a essa avaliação.

As estratégias de comunicação externa adotadas pelo Campus para fortalecer sua imagem institucional foram avaliadas como fragilidade por parte dos docentes e dos técnicos administrativos e mediana pelos discentes, resultando assim em fragilidade. Isso indica deficiências referente as estratégias adotadas pelo campus no fortalecimento da instituição.

Quanto à qualidade das informações divulgadas externamente, a avaliação gerou uma controvérsia sendo avaliada como potencialidade pelos técnicos administrativos, mediana pelos discentes e fragilidade pelos. Esse resultado sugere que a comunicação externa é eficaz para determinado grupo e ineficaz para outro. Assim deve-se melhorar a comunicação para atender plenamente todas as categorias envolvidas.

A comunicação interna também apresentou uma controvérsia como resultados, seguindo os mesmos *modus operand* da comunicação externa. Os técnicos administrativos e docentes classificam como fragilidade, enquanto os discentes mediana. Esse resultado sugere que a comunicação interna é eficaz para determinado grupo e ineficaz para outro. Assim deve-se melhorar a comunicação para atender plenamente todas as categorias envolvidas.

Os dados expressam que a imagem institucional do Campus é mal avaliada pela comunidade acadêmica, reconhecendo como fragilidade. As estratégias de comunicação externa e interna apresentam um desempenho negativo e discrepante, especialmente na divulgação de informações corretas e precisas, e necessitam de ajustes para garantir maior uniformidade, eficiência e eficácia na percepção dos diferentes públicos.

Recomenda-se o aprimoramento dos canais de comunicação internos e externos para fortalecer ainda mais a identidade institucional e garantir a uniformidade na percepção da comunidade acadêmica.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	100,0% POTENCIALIDADE	TENDÊNCIA DE POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	83,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	83,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	85,7% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	33,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	33,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	71,4% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	16,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	28,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	33,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	85,7% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA

O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	**33,3% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**71,4% POTENCIALIDADE**	**CONTROVÉRSIA**
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	**80,0% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**83,3% POTENCIALIDADE**	**POTENCIALIDADE**
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	**0,0% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**0,0% FRAGILIDADE**	**FRAGILIDADE**
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	**33,3% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**14,3% FRAGILIDADE**	**FRAGILIDADE**

Nesta dimensão, é feita uma análise dos dados referentes às políticas de pessoal do Campus, abordando-se a relação entre servidores e chefias, capacitação, qualidade de vida, condições de trabalho e a suficiência de pessoal.

Os indicadores revelam um ambiente institucional positivo quanto ao respeito e confiança entre servidores e chefias, bem como entre os servidores. A relação entre servidores e estudantes também apresenta um alto índice de potencialidade, demonstrando uma boa integração dentro da comunidade acadêmica.

A política de capacitação obteve uma avaliação de fragilidade, sendo reconhecida como um aspecto de urgente melhora. A percepção de valorização profissional segue a avaliação que gerou uma controvérsia: fragilidade por parte dos docentes e potencialidade por parte dos técnicos administrativos. Esses dados indicam a necessidade de aprimorar as estratégias de desenvolvimento profissional e reconhecimento institucional.

As ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos servidores são vistas como fragilidade, tanto entre os docentes e os técnicos administrativos Já as condições de trabalho foram consideradas uma fragilidade por professores e uma potencialidade por parte dos técnicos administrativos, demonstrando um resultado de controvérsia na avaliação, necessitando assim, de intervenções no ambiente laborativo para torna-lo favorável e saudável a todos os grupos para o desempenho das atividades laborais.

O clima organizacional é avaliado como fragilidade pelos docentes, enquanto os técnicos administrativos apresentam uma avaliação de potencialidade, gerando mais uma vez controvérsia. O atendimento das comissões de supervisão de carreira (CPPD/CIS-TAE) é bem avaliado por ambos os grupos, sendo um ponto forte da política de pessoal.

A participação dos servidores em atividades promovidas pelas comissões de pessoal (CPPD/CIS-TAE) é baixa. Além disso, a percepção sobre a suficiência de pessoal docente e técnico-administrativo é considerada uma fragilidade.

Os resultados indicam que o Campus dispõe de um ambiente institucional positivo em termos de respeito, confiança e condições de trabalho, mas enfrenta desafios na capacitação, valorização profissional e qualidade de vida dos servidores. A percepção sobre a suficiência de pessoal também é um aspecto crítico que merece atenção. Recomenda-se a ampliação de estratégias de desenvolvimento profissional, o fortalecimento das políticas de bem-estar e a revisão da distribuição de pessoal para garantir maior eficiência nas atividades acadêmicas e administrativas.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**80,0% POTENCIALIDADE**	**Não se aplica**	**POTENCIALIDADE**
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA**	**Não se aplica**	**AVALIAÇÃO MEDIANA**
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA**	**Não se aplica**	**AVALIAÇÃO MEDIANA**
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA**	**Não se aplica**	**AVALIAÇÃO MEDIANA**
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	**Não se aplica**	**50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA**	**Não se aplica**	**AVALIAÇÃO MEDIANA**

Acerca da análise da organização e gestão da instituição, considerou-se a percepção dos discentes sobre a atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos.

A atuação da coordenação de curso recebeu uma avaliação positiva sendo uma potencialidade, com os estudantes considerando sua contribuição satisfatória para os objetivos de formação. A atuação do corpo docente com o alcance dos objetivos de formação dos alunos, atividades de pesquisa e extensão também recebeu avaliação mediana.

A atuação do corpo docente nas atividades de pesquisa foi apontada como mediana. Isso sugere a necessidade de maior incentivo e envolvimento dos professores na produção científica e inovação. A atuação dos técnicos administrativos na formação dos alunos também recebeu uma avaliação mediana indicando que há espaço para melhorias na sua integração e participação no processo educativo.

No âmbito da organização e gestão, a avaliação foi mediana em todos os aspectos. Embora a coordenação de curso, os docentes e os técnicos atuem com foco na formação, no ensino e na extensão, os resultados indicam a necessidade de fortalecer as ações voltadas para o atendimento dos alunos, além de promover uma maior valorização do trabalho dos servidores.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	0,0% FRAGILIDADE	71,4% POTENCIALIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	40,0% FRAGILIDADE	71,4% POTENCIALIDADE	42,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	33,3% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	90,0% POTENCIALIDADE	83,3% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	33,3% FRAGILIDADE	71,4% POTENCIALIDADE	71,4% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	71,4% POTENCIALIDADE	71,4% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a) Limpeza]	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	85,7% POTENCIALIDADE	83,4% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	33,3% FRAGILIDADE	71,4% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c) Ventilação]	33,3% FRAGILIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d) Mobiliário]	16,7% FRAGILIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e) Equipamentos]	16,7% FRAGILIDADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a) Limpeza]	75,0% POTENCIALIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b) Iluminação]	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	85,7% POTENCIALIDADE	80,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE

Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c) Ventilação]	25,0% FRAGILIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d) Mobiliário]	25,0% FRAGILIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	40,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e) Equipamentos]	0,0% FRAGILIDADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f) Segurança]	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	71,4% POTENCIALIDADE	20,0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	100,0% POTENCIALIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a) Limpeza]	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	71,4% POTENCIALIDADE	71,4% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b) Iluminação]	33,3% FRAGILIDADE	71,4% POTENCIALIDADE	42,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c) Ventilação]	33,3% FRAGILIDADE	42,9% FRAGILIDADE	28,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a) Limpeza]	100,0% POTENCIALIDADE	71,4% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b) Iluminação]	80,0% POTENCIALIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	83,3% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c) Ventilação]	80,0% POTENCIALIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d) Mobiliário]	40,0% FRAGILIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e) Equipamentos]	20,0% FRAGILIDADE	71,4% POTENCIALIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	0,0% FRAGILIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g) Qualidade do acervo bibliográfico]	40,0% FRAGILIDADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	75,0% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h) Conservação do acervo bibliográfico]	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i) Atualização do acervo bibliográfico]	20,0% FRAGILIDADE	42,9% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	100,0% POTENCIALIDADE	83,3% POTENCIALIDADE	100,0% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a) Telefone]	20,0% FRAGILIDADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas	66,7%	57,1%	42,9%	AVALIAÇÃO

atividades, qual a sua satisfação? [b) Xerox]	AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE	MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c) Material de Consumo]	33,3% FRAGILIDADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d) Multimeios]	33,3% FRAGILIDADE	42,9% FRAGILIDADE	40,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e) Quadro Branco]	83,3% POTENCIALIDADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f) Apagador e Pincel]	33,3% FRAGILIDADE	42,9% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	16,7% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	28,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	16,7% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a) Limpeza]	80,0% POTENCIALIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b) Mobiliário]	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	71,4% POTENCIALIDADE	51,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c) Iluminação]	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	85,7% POTENCIALIDADE	85,7% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d) Equipamentos]	20,0% FRAGILIDADE	71,4% POTENCIALIDADE	14,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e) Ventilação]	20,0% FRAGILIDADE	71,4% POTENCIALIDADE	42,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a) Limpeza]	33,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b) Iluminação]	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c) Ventilação]	16,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d) Mobiliário]	16,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e) Equipamentos]	16,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	71,4% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em	Não se aplica	71,4% POTENCIALIDA	Não se aplica	POTENCIALIDADE

relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)		DE		

Quanto à infraestrutura física do campus, foi analisada com percepções variadas. As instalações destinadas às atividades acadêmicas, como salas de aula e laboratórios, foram consideradas adequadas em alguns pontos e em outros com fragilidades. A infraestrutura da biblioteca e dos espaços de convivência também obtiveram avaliações os três tipos de avaliações além de algumas controvérsias, onde um grupo avalia o item como potencialidade, o outro como avaliação mediana e o outro como fragilidade, ou seja, três avalições distintas.

Além disso, a manutenção dos equipamentos e a disponibilidade de recursos tecnológicos, velocidade da internet, foram apontadas como fragilidades, sendo consideradas insuficientes pelos três grupos em alguns itens. A acessibilidade dos espaços físicos também foi mencionada como um ponto de atenção, com respondentes indicando dificuldades nesse aspecto.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	33,3% FRAGILIDADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	16,7% FRAGILIDADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	16,7% FRAGILIDADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	14,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	25,0% FRAGILIDADE	71,4% POTENCIALIDADE	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA

Nesta dimensão, a avaliação de fragilidade foi quase unânime, com apenas uma única avaliação que resultou em controvérsia em relação ao conhecimento da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A maior parte das avaliações de fragilidade foi apontada pelos técnicos administrativos e pelos docentes. Já os discentes fizeram avalições preponderantemente medianas no que diz respeito ao eixo analisado.

Recomenda-se o urgente fortalecimento de ações de divulgação dos relatórios junto. Em suma, os resultados sugerem a necessidade de maior atenção do setor administrativo, dos NDEs e dos colegiados no que diz respeito à tomada de decisão a partir dos resultados das avaliações internas e externas.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	20,0% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	33,3% FRAGILIDADE	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	80,0% POTENCIALIDADE	CONTROVÉRSIA
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	40,0% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	100,0% POTENCIALIDADE	20,0% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a) Auxílio-óculos?]	Não se aplica	28,6% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b) Auxílio-transporte?]	Não se aplica	28,6% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c) Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]	Não se aplica	14,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d) Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	Não se aplica	14,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus:	Não se aplica	14,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

(Pergunta exclusiva para os discentes) [e) Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]				
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f) Auxílio-alimentação?]	**Não se aplica**	**57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA**	**Não se aplica**	**AVALIAÇÃO MEDIANA**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g) Auxílio-moradia?]	**Não se aplica**	**14,3% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h) Auxílio a mães e pais?]	**Não se aplica**	**28,6% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i) Auxílio acadêmico?]	**Não se aplica**	**0,0% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j) Auxílio emergencial?]	**Não se aplica**	**28,6% FRAGILIDADE**	**Não se aplica**	**FRAGILIDADE**

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	**Professor**	**Aluno**
a) Eventos, em geral	**90,00%**	**90,00%**
b) Participação em conselhos ou comissões	**10,00%**	**10,00%**

A avaliação discente aponta para um quadro de muitas fragilidades em vários os itens deste quesito. As exceções são os atendimentos pedagógico, social, e da CCA bem como os programas de apoio ao discente e o auxílio-alimentação que foram analisados como medianos.

Já docentes e técnicos consideram o atendimento da CCA com avaliações medianas e de controvérsia segundo os dados acima, indicativo de alerta que leva à análise global de ações medianas para comunidade acadêmica. Sobre o atendimento pedagógico, social e relacionado à oferta do estágio, o grupo indicou avaliação foi de fragilidade

Ainda sob a perspectiva discente, a gestão de todos os tipos de auxílio oferecidos pela instituição apresenta o diagnóstico de fragilidade, exceto o auxílio-alimentação. Os dados reincidem os resultados do Relatório Final do Ciclo 2021-2023, o que sugere a recorrência da avaliação negativa, com leve piora, especificamente para o setor de estágio. Isso impacta tanto a formação quanto a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

A respeito dos vínculos de egressos com o Campus, docentes e discentes indicam, em maioria expressiva, ocorrerem por meio de eventos, em geral.

Sugere-se, a partir dos dados, uma investigação cuidadosa sobre a gestão de recursos estudantis na instituição.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

Os indicadores desta dimensão apontam para avaliação mediana pelos professores, técnicos administrativos e discentes

Indica-se investimento em estratégias de comunicação com os discentes para maior clareza sobre gestão de recursos do campus.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a gestão máxima do Campus para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um plano de trabalho em conjunto com para melhoria fortalecimento dos indicadores e consequente do campus.

A partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, comissão local da transparência e divulga à comunidade acadêmica. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, seja elaborado um plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a conclusão do ciclo de avaliações institucionais entre 2021 e 2023, constatou-se a necessidade de maior visibilidade e aproveitamento dos resultados obtidos para orientar os ajustes institucionais necessários ao alcance das metas estabelecidas. Embora o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 tenha sido um marco planejador importante, não houve uma correlação direta entre suas diretrizes e os aspectos avaliativos levantados ao longo

do processo, dificultando a implementação de medidas estratégicas alinhadas às reais demandas da instituição.

A atual Comissão Própria de Avaliação (CPA), recomenda que seja ampliado o processo de colaboração com a equipe responsável pelo planejamento institucional do Campus. Essa integração permitirá que as demandas identificadas por meio dos métodos democráticos de coleta de informações desenvolvidos pela CPA sejam efetivamente incorporadas como instrumentos estratégicos de gestão.

Durante a elaboração deste relatório, evidenciaram-se diversos temas críticos que demandam atenção por parte da instituição em âmbito local e institucional. Entre os principais desafios identificados, destacam-se: dificuldades no desenvolvimento de estágios e visitas técnicas; restrições à oferta de cursos no período noturno; limitações na realização de aulas práticas e laboratoriais; fragilidades na comunicação interna; insuficiência do acervo bibliográfico; carências no programa de monitoria; precariedade ou ausência de internet, materiais e equipamentos; aspectos relacionados à atuação docente, como assiduidade, pontualidade, didática e relação interpessoal com os discentes; dificuldades na comunicação e inclusão de pessoas com necessidades especiais; atuação das coordenações de curso; baixa participação discente em pesquisa e extensão; e desafios no ensino remoto e híbrido.

Dessa forma, é essencial que a instituição não apenas considere os resultados apresentados nos relatórios avaliativos, mas também fortaleça as instâncias responsáveis pela implementação das melhorias necessárias. Para que o PDI 2024-2028 alcance seus objetivos, faz-se imprescindível uma estruturação eficiente das comissões envolvidas no processo avaliativo, assegurando que as recomendações da CPA sejam devidamente incorporadas às estratégias institucionais e contribuam para a elevação dos indicadores de qualidade dos cursos.

Depois de completado o ciclo de avaliações entre 2021 e 2023, verifica-se que os resultados das avaliações institucionais precisam ser considerados e colocados em evidência, em relação ao que precisa ser ajustado na instituição para se alcançar a potencialidade estabelecida como meta, pelos métodos abordados no processo de avaliação. Em 2019 também teve início um ciclo planejador, com o PDI 2019-2023, que finaliza sem ter tido uma correlação direta com este processo avaliativo, tendo em vista que não conseguimos relacionar as medidas planejadas com os aspectos avaliativos de forma direta. Como a atual CPA está finalizando um ciclo eleitoral à frente dos processos, sugerimos que a próxima comissão amplie o processo de colaboração mútuo com a gestão de planejamento do Campus, a fim de efetivar em instrumento de gestão as demandas da comunidade que se evidenciam pelos métodos democráticos de coleta de informação desenvolvidos pela CPA.

Durante o desenvolvimento deste relatório, identificou-se a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito do campus. Entre eles, destacam-se: dificuldades relacionadas ao estágio, às visitas técnicas, à oferta de curso no período noturno, à realização de aulas práticas, à comunicação interna, ao acervo bibliográfico,

à monitoria, às aulas de laboratórios, à acessibilidade, à precariedade ou falta de internet e de materiais e equipamentos, à atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), à comunicação com/das pessoas com necessidades especiais, à atuação das coordenações de curso, à participação dos alunos em pesquisa e extensão, ao ensino e trabalho remoto, entre outros.

É imperativo que a instituição considere o resultado apresentado nos relatórios e que as comissões sejam estruturadas para que o objetivo do PDI de 2024-2028 consiga alcançar a meta de melhoria das notas dos cursos, tendo em vista que a CPA é uma instância obrigatória deste processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <https://ifce.edu.br/SegundoRelatrioParcialCPAGERAL202320221.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatrioParcialCPAGERAL20222021.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <https://ifce.edu.br/RelatrioFinalCPAGERAL2021 2020.pdf >. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.